

O papel do coordenador pedagógico e o uso das tecnologias no planejamento dos professores da REME

Magda Simone De Toni¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal analisar o papel do coordenador pedagógico e o uso das tecnologias no planejamento dos professores da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS. Dessa forma, visando explicitar as discussões sobre o tema, foram abordados os seguintes objetivos específicos: a) verificar como os coordenadores pedagógicos utilizam os recursos tecnológicos em seu planejamento; b) assinalar as principais estratégias empregadas pelos coordenadores pedagógicos para introdução dos recursos tecnológicos no desenvolvimento de seu trabalho na escola; c) descrever e analisar como os coordenadores incentivam os professores no planejamento em relação aos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Assim, optou-se por realizar uma pesquisa que se caracteriza como descritiva, envolvendo tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa a partir da revisão bibliográfica que aborda o papel do coordenador pedagógico e o uso das TICs no planejamento pedagógico, e de questionário aplicado a dez coordenadores pedagógicos para coleta das informações. Os resultados mostraram que, sendo o coordenador pedagógico responsável pela orientação do planejamento do trabalho docente, deve sensibilizar a articulação das diferentes mídias para melhorar o processo educativo auxiliando os professores na solução de problemas, pois ele é um elo entre todos os segmentos da escola, atuando de forma a promover sempre a aprendizagem. Os resultados podem provocar novas pesquisas em relação à elaboração do planejamento pedagógico e o papel do coordenador pedagógico com a clara consciência de valorizar esse profissional da educação e sua atuação no ambiente escolar renovado com a utilização das TIC.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico. Tecnologias. Coordenador Pedagógico.

Abstract

This article aims at analyzing the role of coordinator and Pedagogical Use of Technology in the Planning of Teachers of Municipal Schools (REME) from Campo Grande / MS. Thus, in order to clarify the discussions on the subject, we addressed the following specific objectives: a) to verify how the coordinators utilize technological resources in their planning, b) point out the main strategies employed by educational coordinators for the introduction of technological development of their work at school, c) describe and analyze how the coordinators encourage teachers in planning in relation to technological resources available in schools. Thus, we chose to conduct a search that is characterized as descriptive, involving both qualitative as quantitative objectives from the literature review that estresses the role of coordinator and pedagogical use of ICT in educational planning and questionnaire to ten pedagogical coordinators for data collection. The results showed that as the educational coordinator responsible for guiding the planning of teaching, should promote the articulation of different media to improve the educational process

¹ Professora Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFMS, Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/ MS, Professora/Tutora da UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

assisting teachers in solving problems because it is a link between all segments of the school, acting in ways that always promote learning. The results may lead to new research in the formulation of educational planning and the role of pedagogical coordinator with the clear awareness that enhance professional education and its role in the new school environment with the use of ICT.

Keywords: Educational Planning. Technology. Educational Coordinator.

Introdução

Um dos grandes desafios da atualidade é o de viabilizar novas formas de trabalhar usando as tecnologias no cotidiano escolar. Em uma sociedade em que a escola é vista como transmissora de conhecimentos deve-se procurar a junção e a socialização dos saberes, como forma de ensinar a todos sem distinção e com criatividade, como afirma Freire (1995, p. 24):

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá constituindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo.

É nessa escola criativa e séria que se encontra a figura do Coordenador Pedagógico, cujo trabalho deve conter uma ação ativa, reflexiva e interativa com os envolvidos no processo educacional. Conforme destacado no art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB)

Art. 64 A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, 41).

Este artigo da Lei 9.394/96 define a formação mínima a ser exigida dos profissionais de educação que atuam em atividades voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional. Dessa maneira o trabalho da coordenação pedagógica é imprescindível para que a organização do trabalho pedagógico seja desenvolvida com sucesso, independente de ser exercida por um professor de qualquer área do conhecimento ou por um pedagogo.

Em outras palavras, o importante é que seja realizada com seriedade, envolvendo profissionais em cuja formação se invista, levando em consideração os avanços tecnológicos que a sociedade nos apresenta como forma de assegurar a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Desse modo, cabe ao Coordenador Pedagógico conhecer e fazer uso das tecnologias e recursos midiáticos para orientar os professores a organizar o próprio trabalho. Destarte, será discutido neste artigo o papel do coordenador pedagógico e o uso das tecnologias no planejamento dos professores da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS.

Dessa forma, visando explicitar as discussões sobre o tema, foram abordados os seguintes objetivos específicos: a) verificar como os coordenadores pedagógicos utilizam os recursos tecnológicos em seu planejamento; b) assinalar as principais estratégias empregadas pelos coordenadores pedagógicos para introdução dos recursos tecnológicos no desenvolvimento de seu trabalho na escola; c) descrever e analisar como os coordenadores pedagógicos incentivam os professores a utilizarem, em suas práticas educativas, recursos tecnológicos disponíveis nas escolas.

Assim, optou-se por realizar uma pesquisa que se caracteriza como descritiva, que segundo Gil (2010, p. 27) é aquela que “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nessa perspectiva, esta pesquisa envolverá tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa, uma vez que a abordagem “quali-quantitativa é aquela que envolve aspectos qualitativos e quantitativos, dando, todavia, ênfase aos aspectos qualitativos” (MARQUES et al., 2008, p. 39).

A abordagem da pesquisa foi desenvolvida com dados empíricos obtidos a partir do questionário aplicado para coleta das informações. De acordo com Pádua (1998, p. 155), “os questionários são instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes sem a presença do pesquisador”.

Os dados empíricos foram interpretados com base na revisão bibliográfica que aborda o papel do coordenador pedagógico e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no planejamento pedagógico.

Para a concretização deste trabalho, a primeira parte deste artigo versa sobre os seguintes temas: a escola e a gestão democrática; o coordenador pedagógico e suas funções; o coordenador pedagógico e o uso das TIC no planejamento pedagógico da REME. Na segunda parte, é realizada a descrição dos caminhos metodológicos percorridos; a análise dos dados e as considerações finais.

A escola e a gestão democrática

A gestão democrática no Brasil foi incorporada em 1988 na Constituição Federal com o objetivo de discutir as questões administrativas da escola e torná-las organizadas para a gestão, no sentido de promover a reavaliação desse processo, tanto na estrutura e funcionamento do ensino quanto na organização do trabalho na escola. Garantir a gestão democrática no ensino público é uma questão de respeito aos contextos locais, às particularidades e às regionalidades.

No contexto educacional a gestão é uma expressão que se destaca frente à mudança de paradigmas no encaminhamento da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O fortalecimento da democratização no processo pedagógico é pertinente ao conceito de gestão mediante seu compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos,

Outro conceito importante é o da participação, pois também pode ter muitos significados, além de poder ser exercida em diferentes níveis. Podemos pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação, ou pensar que participação pudesse ser apenas convidar a comunidade para eventos ou para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico. Portanto, as conhecidas perguntas sobre "quem participa?", "como participa?", "no que participa?", "qual a importância das decisões tomadas?" devem estar presentes nas agendas de discussão da gestão na escola e nos espaços de definição da política educacional de um município, do estado ou do país (LUCE; MEDEIROS, 2012, p. 1).

Para atender a nova organização das políticas públicas numa visão contemporânea, o Estado, por meio de um movimento de repasse de poderes e responsabilidades, instituiu a gestão democrática da educação, considerada um valor consagrado no Brasil e no mundo (ABUDUHO, 2002 apud LUCE; MEDEIROS, 2012, p. 1).

Embora o conceito de gestão democrática não seja compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional, é incontestável a participação humana para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e sua importância como fonte de humanização. Sabemos que muito ainda necessita ser feito, como apregoa Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 79), ao afirmar que:

[...] convivemos com um leque amplo de interpretações e formulações reveladoras de distintas concepções acerca da natureza política e social da Gestão Democrática e dos processos de racionalização e participação, indo desde posturas de controle social (qualidade total) até perspectivas de participação efetiva, isto é participação cidadã.

Com a gestão democrática percebe-se a necessidade da mudança do perfil do diretor. Assim, o mesmo precisa adotar novas posturas, sendo que Valérien (1993, p. 15) já afirmava que "o diretor é cada vez mais obrigado a levar em consideração a evolução da idéia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão".

A política de gestão democrática apresenta o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, a permanência e o acesso do aluno na escola, bem como aperfeiçoar e qualificar a aprendizagem do aluno, envolver e mobilizar a participação da família, da comunidade e dos profissionais da educação.

Diante desse contexto, o coordenador pedagógico tem dentre suas funções estabelecer um elo entre a gestão e o corpo docente da escola, pois, ao organizar reuniões e acompanhar o planejamento pedagógico dos professores contribui para melhoria no processo ensino-aprendizagem e para o fortalecimento da relação entre os profissionais na realização das mais variadas tarefas no contexto escolar.

Nesse sentido, o envolvimento do coordenador pedagógico na gestão democrática aponta na direção de que suas intervenções nas práticas pedagógicas sejam um dos eixos imprescindíveis no processo ensino-aprendizagem, e que, por meio de suas articulações com os sujeitos escolares, figure como mediador principal do trabalho pedagógico. Assim, no tópico apresentado a seguir, abordamos as funções do coordenador pedagógico na escola.

O coordenador pedagógico e suas funções na REME (Rede Municipal de Ensino) de Campo Grande/MS

Na sociedade atual fica cada vez mais evidente a necessidade de organizar as funções e os espaços educacionais de maneira integral, no sentido de não separar demasiadamente as funções, os deveres e as responsabilidades dos profissionais da educação.

Ao compartilhar essa necessidade, na organização da escola, se faz necessária a presença do coordenador pedagógico para administrar, interagir junto com a equipe docente e mobilizar todos na busca de uma aprendizagem mais significativa. Diante disso, pode-se afirmar que o trabalho do coordenador pedagógico é imprescindível, independente de ser exercido por um professor de qualquer área do conhecimento ou por um pedagogo.

As características desse profissional estão relacionadas a uma postura proativa, responsável, dinâmica, com a intenção de resolver problemas cotidianos. Não evidenciamos apenas o trabalho e a competência pedagógica, ressalta-se a necessidade de perceber o outro no espaço educativo e ampliar o domínio das informações no contexto da sociedade do conhecimento.

Em relação a estes profissionais, a REME estabeleceu a função de coordenador pedagógico nas escolas municipais, sendo que para ocupar essa função já não é mais exigido que esse profissional seja graduado em pedagogia, podendo apresentar formação em outras áreas do conhecimento, conforme Decreto n. 11.716 de 05 de janeiro de 2012 (CAMPO GRANDE, 2012), que dispõe sobre a designação de professores e especialistas em educação para função de coordenador pedagógico nas unidades da rede municipal de ensino e dá outras providências.

Ressalta-se o fato de que o professor, a partir de tal documento, pode ser licenciado em qualquer área do conhecimento, pois ele não especifica entre elas a pedagogia como critério. Assim, para a ocupação da referida função, o professor, ao inscrever-se para concorrer a uma vaga, deve preencher os requisitos publicados no documento citado:

- I. Professor:
 - a) ser ocupante de cargo efetivo;
 - b) ter concluído o estágio probatório até a data de seleção e sua estabilidade publicada até a data de designação;

- c) possuir no mínimo três anos de experiência em docência na REME nos anos em que irá atuar: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental ou anos finais do ensino fundamental.
- d) possuir ou estar cursando especialização em coordenação pedagógica e/ou outro curso que o qualifique para atuar como Coordenador Pedagógico;
- e) ter atuado, nos últimos doze meses, em efetivo exercício de suas funções em Unidade Escolar ou Centro de Educação Infantil da REME;
- f) não ter sofrido nenhuma penalidade administrativa, nos últimos cinco anos;
- g) ter domínio na operação de recursos, equipamentos e meios de tecnologia de informação e comunicação (TIC). (CAMPO GRANDE, 2012, p. 1).

Este fato não exclui os profissionais da educação com habilitação em supervisão escolar e orientação pedagógica da seleção, desde que atendam aos requisitos abaixo:

II. Especialista em Educação:

- a) ser ocupante de cargo efetivo;
- b) ter concluído o estágio probatório e ter sua estabilidade publicada até a data de designação;
- c) possuir no mínimo três anos de experiência em supervisão ou orientação na REME;
- d) ter atuado nos últimos doze meses, em efetivo exercício de suas funções, em Unidade Escolar da REME;
- e) não ter sofrido nenhuma penalidade administrativa, nos últimos cinco anos;
- f) ter domínio na operação de recursos, equipamentos e meios de tecnologia de informação e comunicação (TIC);

Parágrafo único. O Edital de Seleção poderá exigir outros requisitos necessários ao desempenho profissional para atender as especificidades educacionais. (CAMPO GRANDE, 2012, p.1).

Na REME há uma distinção entre os cargos de supervisor escolar e orientador educacional que já fazem parte da estrutura da escola, esses cargos são garantidos por concurso público, enquanto que o coordenador pedagógico apresenta-se como função, afirmada pelo decreto supracitado.

Os cargos de supervisor escolar e orientador educacional na REME seguem a normatização, conforme os Artigos 147-150 do "Caderno de orientações como instrumento de reflexão e desenvolvimento das ações dos especialistas em educação" (CAMPO GRANDE, 2005, p. 35-43) que definem suas competências e atribuições publicadas,

Competência do Supervisor Escolar Art. 147 - Ao Supervisor Escolar compete coordenar o planejamento, acompanhar e avaliar as atividades

pedagógicas da unidade escolar em articulação com o diretor-adjunto, visando a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

O supervisor escolar desenvolve seu trabalho em contato direto com os professores ao acompanhar os planejamentos, as avaliações, em conjunto com o diretor-adjunto para alcançar um bom desempenho em relação ao ensino-aprendizagem. Assim são previstas suas atribuições:

Art. 148 - São atribuições do Supervisor Escolar:

- I. Participar da elaboração, implementação e revisão da proposta pedagógica e do calendário escolar da unidade escolar;
 - II. Promover a compatibilização entre o currículo escolar, PDE, Proposta Pedagógica e a ação prática;
 - III. Elaborar o Plano de Ação do serviço de supervisão escolar com a realidade da unidade escolar;
 - IV. Acompanhar e avaliar o processo pedagógico em articulação com a orientação educacional e direção;
 - V. Prestar assistência técnico-pedagógica, avaliando o desempenho do corpo docente no processo ensino-aprendizagem;
 - VI. Contribuir para a unidade do processo de planejar e executar as atividades curriculares, oportunizando a participação de toda a comunidade escolar, unificadas em torno dos objetivos gerais da unidade escolar e diversificadas em função das características específicas das diferentes áreas do conhecimento;
 - VII. Participar do Conselho de Professores; [...]
- [...]XXII - Analisar juntamente com os professores as ementas curriculares dos alunos, a fim de definir as adaptações necessárias e a classificação;
- XXIII - Realizar encontros pedagógicos sistematizados com professores, para troca de experiências e proposições de alternativas que visem a melhoria do ensino; (DIOGRANDE, 2007, p. 2).

Sendo assim, o supervisor escolar tem como prioridade, no início de suas atribuições, a implementação do planejamento pedagógico, a organização do calendário, discussão sobre currículo e avaliação, participar efetivamente do conselho de classe e das reuniões pedagógicas, além de ser um elo entre a comunidade e a escola.

Vale a pena observar que o trabalho da coordenação pedagógica deve ser focado no aspecto pedagógico, buscando desenvolver um trabalho que venha refletir na aprendizagem, para assegurar que as idéias construídas coletivamente em relação à educação perdurem, independente se há ou não rotatividade entre as pessoas que compõem esse cenário. Logo, compete ao coordenador pedagógico conquistar seu grupo, trabalhar as ideias e registrar o sucesso de maneira que as ações, projetos e pesquisas que deram certo não se percam.

Para que isso aconteça é imprescindível que o coordenador pedagógico esteja articulado com as novas tecnologias e juntamente com os professores desenvolvam projetos, momentos de estudo, além do trabalho com pesquisa, integrando os diversos recursos tecnológicos, o que por sua vez deverá refletir na aprendizagem dos alunos. Pois educar, usando as tecnologias, é:

Formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação das redes de procedimentos e estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128).

Há que se considerar que para se tornar um pesquisador, o coordenador pedagógico precisa aprender a utilizar as tecnologias em seu favor, na orientação que faz para o planejamento e na formação continuada dos professores pelos quais é responsável. Assim, a mediação entra em ação, pois trabalhar com as tecnologias envolve preparação, pesquisa, persistência e conhecimento: esse é o grande desafio para os coordenadores na atualidade, visto que estes podem evidenciar situações e provocar mudanças no processo ensino-aprendizagem.

Embora estas tecnologias estejam disponíveis na sociedade, faz-se necessário inseri-las no cotidiano desse profissional para mobilizar os profissionais da educação no conhecimento e compreensão destes recursos tão importantes no mundo atual, os quais são destacados a seguir.

O coordenador pedagógico e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no planejamento pedagógico dos professores da REME

No mundo contemporâneo é cada vez maior a incorporação de diferentes modalidades de tecnologia na sociedade. A ampliação do uso, juntamente com a globalização, permite a comunicação entre pessoas fisicamente distantes. É possível perceber, então, a necessidade de sua utilização para encurtar as distâncias e aproximar pessoas, possibilitando a troca de experiências e promovendo o aprendizado com ferramentas comunicacionais, o que até pouco tempo atrás era tido como impossível:

O espaço maior na cena das conversas sobre as tecnologias – principalmente em educação – é ocupado pelas mídias eletrônicas e digitais, suas linguagens e seus ecossistemas comunicativos. O rádio, o jornal, o cinema, a televisão e agora os equipamentos da chamada era digital – computadores e suas conexões via Internet. Certamente que estes aparatos impuseram/impõem grandes transformações sociais e alteraram (e continuam alterando) profunda e irreversivelmente nossos mapas cognitivos. (FILÉ, 2008, p. 33).

Esses meios de comunicação devem ser, portanto, utilizados na educação para a construção e reconstrução de conhecimentos, e conseqüente (re)significação da escola enquanto espaço de mediação social e instituição responsável pela formação dos jovens, de forma a prepará-los para enfrentar os problemas vivenciados na sociedade atual.

Hoje em dia há tecnologias capazes de gerir enormes quantidades de informação e de facilitar a análise desses dados por meio da computação, no sentido do hipertexto. A partir da utilização de fragmentos pode-se utilizar vídeos, programação da televisão, jornais e músicas para provocar discussões, da mesma maneira que o coordenador pedagógico pode utilizar-se destes recursos para a formação permanente dos professores em suas reuniões de estudo.

No caso dos coordenadores da REME, tendo em vista a abrangência e as inúmeras possibilidades que o uso das tecnologias proporciona na aprendizagem dos alunos, esses profissionais utilizam várias ferramentas tecnológicas em seu fazer diário para ajudar os professores em seu planejamento, dentre elas, podem ser mencionadas o computador, a televisão, a internet, o vídeo, o aparelho de DVD, a câmera fotográfica, o pen drive, entre outros.

Por serem responsáveis pela melhoria dos trabalhos dos professores, as orientações do coordenador pedagógico para o planejamento dos professores devem ser pautadas na apresentação de dificuldades que podem ser sanadas com métodos e materiais tecnológicos, pois a comunicação e a informação contribuem para a resolução dos problemas que encontramos na educação.

Nessa perspectiva, uma das maneiras de realizar pesquisa pode acontecer com a utilização da Internet, seu uso seja na formação permanente ou no cotidiano como ferramenta de apoio, oportuniza desenvolver aprendizagem própria, baseando-se na

construção do conhecimento com a possibilidade de compartilhar suas descobertas. Há que se perceber também a diferença entre informação e conhecimento. Segundo Moran:

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tomando-a significativa para nós. O conhecimento cria-se, constrói-se (MORAN, 2007, p. 54).

Partindo dessa constatação, a escola deve oferecer a infraestrutura e a coordenação pedagógica a formação permanente e o estímulo para que o professor utilize a internet. Essas ferramentas ampliam a oportunidade de conhecer o trabalho do outro e aprimorar o próprio trabalho.

A estas orientações pode-se incluir o treino operacional, capacitação metodológica e filosófica para abordar ferramentas, recursos, tecnologias, sem perder o foco do objetivo da aprendizagem. Os professores devem ser orientados para usar essas tecnologias com intenção de reconhecer sua existência, saber manipular a tecnologia para não ser manipulado pelas mesmas ou deixar que as mesmas o tornem desatualizado e refém de recursos, técnicas, metodologias e tecnologias que não dominam.

Outra possibilidade apresentada é a utilização de vídeos. É muito comum que em encontros, reuniões de estudo e momentos de planejamento, os profissionais da educação encontrem no vídeo uma alternativa rica em possibilidades, pois o mesmo aborda diversas linguagens. Os vídeos apresentam uma qualidade diferenciada na comunicação e segundo Moran (1995):

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (Moran, 1995, p. 1).

Assim, explorar essa linguagem tão rica pode proporcionar estudos dirigidos entre os profissionais em reuniões de estudo e planejamento. O coordenador pedagógico pode utilizar vídeos em grupos de estudo simpósios, seminários e debates e, a partir deles discutir a postura do professor e do aluno, temas que envolvem desde conteúdos até comportamentos.

Outra ferramenta citada nesta pesquisa é o *Blog*. Os coordenadores pedagógicos, ao utilizar o *blog* na educação atentam para a qualidade da interatividade e divulgação que o mesmo oferece. Existe a necessidade de divulgar rapidamente as atividades, textos, fotos, vídeos, slides e pesquisas, assim como as pessoas fazem essa divulgação nas redes sociais. Na escola podem utilizar o *blog* como ferramenta da Web 2.0, uma possibilidade de autoria e utilização de espaços virtuais de comunicação e aprendizagem, nos quais se pode compartilhar tudo o que o professor julgar oportuno.

O coordenador pedagógico, ao incentivar a criação e utilização do *blog* na escola, pode iniciar esta criação com a equipe docente, direcionado ao estudo, registro e pesquisa que interessem a este grupo. O *blog* torna-se espaço de discussão, de postagem, de comentários e de organização das atividades realizadas tanto pelo coordenador quanto pelos professores.

Diante do exposto é necessário que o coordenador pedagógico tenha consciência da importância de seu papel em relação ao uso das TIC, uma vez que por meio destes recursos pode criar inúmeras situações de aprendizagem, visto que estas, quando bem utilizadas, tornam-se excelente recurso para a divulgação e registro do trabalho pedagógico.

Caminhos percorridos no desenvolvimento da pesquisa

Para desenvolver esta pesquisa, foram entrevistados dez coordenadores pedagógicos que trabalham na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, sendo, 05 que atuam em escolas municipais localizadas na Região Central e 05 que atuam em escolas municipais da Região do Segredo.

Coleta de dados

A coleta de dados dividiu-se em dois momentos: primeiramente, foram realizados contatos com os coordenadores pedagógicos, no sentido de apreender o funcionamento dos trabalhos desenvolvidos pelos mesmos na escola.

Segundo Lüdke, Menga e André (1986, p. 50):

Para conseguir certo tipo de dados, o pesquisador muitas vezes tem que assegurar aos sujeitos o anonimato. Uma medida geralmente tomada para manter o anonimato dos respondentes é o uso de nomes fictícios, além do cuidado para não revelar informações que possam identificá-los.

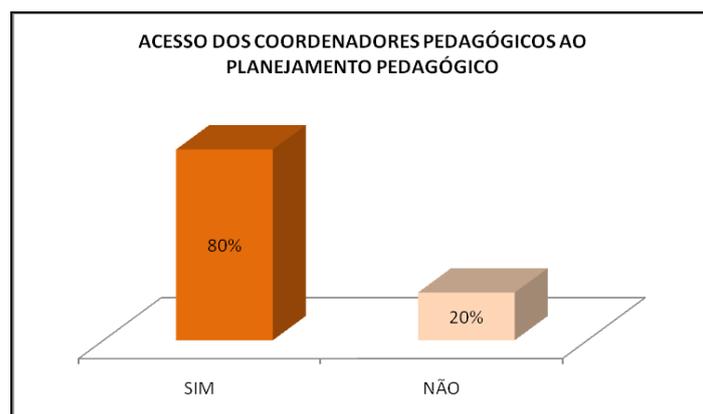
Desse modo, os coordenadores pedagógicos foram informados que suas identidades e suas unidades escolares seriam preservadas e que seriam apresentadas apenas as regiões nas quais estão inseridas.

O segundo momento foi o da aplicação de questionário aos profissionais envolvidos, composto por nove perguntas, para gerar dados sobre os seguintes temas: - 1) cargo ou função em que atua na escola, a fim de identificar se o profissional é coordenador pedagógico, supervisor escolar ou orientador educacional; 2) a faixa etária e gênero do profissional, para coletar informações que caracterizem melhor o público alvo da pesquisa; 3) tempo de atuação do profissional na coordenação pedagógica, supervisão escolar ou orientação educacional; 4) turno de atuação na escola, matutino, vespertino ou noturno; 5) área de formação em relação à graduação e pós-graduação; 6) concepção pessoal sobre o papel do coordenador pedagógico e o uso das TIC no planejamento com os professores em suas unidades de ensino da REME; 7) acesso do coordenador pedagógico ao planejamento pedagógico dos professores; 8) atuação do coordenador pedagógico na elaboração do planejamento pedagógico; 9) recursos tecnológicos mais utilizados pelo coordenador pedagógico na elaboração do planejamento pedagógico.

Apresentação e análise dos resultados

Segue abaixo uma amostragem dos resultados obtidos na pesquisa, das nove questões foram selecionadas três, em gráficos que enfatizam dados relevantes do estudo.

Figura 1- Acesso do Coordenador Pedagógico ao planejamento pedagógico



Fonte: Elaborado pela autora

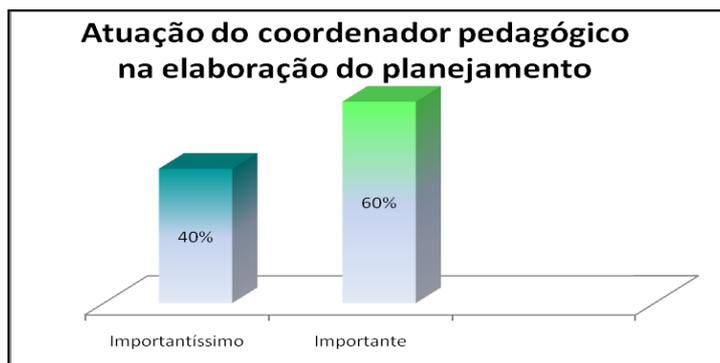
Pode-se dizer que ao questionar sobre o acesso dos coordenadores pedagógicos ao planejamento pedagógico (Figura 1), 80% afirmaram ter acesso aos planejamentos dos professores e que há encontros semanais ou quinzenais para a discussão do mesmo.

O grupo dos profissionais investigados apresentava idade entre 32 e 56 anos, o gênero feminino, especialistas em educação, sendo 07 (sete) graduadas em Pedagogia e três graduadas em: 01 (uma) em Letras, 01 (uma) em Educação Física e 01 (uma) em Geografia.

Entretanto, observou-se que alguns planejamentos não são realizados em tempo hábil, não são entregues conforme o prazo combinado, sendo que 20% relataram não ter acesso ao planejamento pedagógico.

A coordenação pedagógica é pensada como uma assessoria constante ao trabalho do professor e traz entre elas algumas atribuições. Ao ser perguntado sobre a atuação destes profissionais na elaboração do planejamento pedagógico constatou-se que 40% acreditavam ser importante sua participação para ajudar na elaboração, enquanto que 60% pensavam que é apenas importante, conforme pode ser visto na figura 2.

Figura 2 - Atuação do Coordenador Pedagógico na elaboração do planejamento



Fonte: Elaborado pela autora

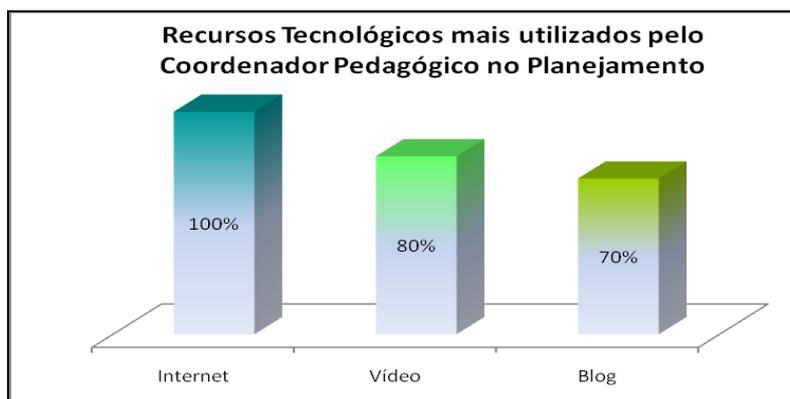
Diante dos achados, pode-se concluir que a atuação do coordenador pedagógico frente ao planejamento dos professores é de suma importância, pois ele contribui para que o planejamento aconteça de forma satisfatória, como processo e não como um fim específico no cumprimento de tarefa burocrática.

É importante destacar que a análise dos dados coletados demonstram que infelizmente nos dias atuais ainda encontramos profissionais que não compreendem a importância de um planejamento bem elaborado e fundamentado.

Entendendo os recursos tecnológicos como ferramentas de ensino-aprendizagem, buscamos verificar quais recursos, como PowerPoint, data show, acesso à internet em sites de atividades pedagógicas, quadro negro/branco, vídeos, videoaula, portfólio, retroprojeter, blog, são utilizados pelos coordenadores e professores, tanto na elaboração do planejamento quanto na execução das aulas.

Em relação ao uso das tecnologias e recursos midiáticos, destacado na figura 3, os recursos tecnológicos mais utilizados pelo coordenador pedagógico na formação continuada e na organização do planejamento pedagógico com os professores são internet (100%), vídeos (80%) e blog (70%).

Figura 3 – Recursos tecnológicos mais utilizados pelo Coordenador Pedagógico na elaboração do planejamento pedagógico



Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar as entrevistas, foi possível identificar que a utilização da internet se dá para pesquisar e orientar os professores no planejamento pedagógico. E mais 80% dos entrevistados afirmaram que utilizavam vídeos na formação continuada e nas reuniões de planejamento por considerarem que a linguagem audiovisual possibilita um alto nível de compreensão para a discussão das temáticas abordadas. Destacou-se, ainda, o fato de que 70% dos entrevistados divulgavam as ações desenvolvidas na escola por meio de *blog*, que favorece tanto no aspecto da divulgação como na interatividade, já que todos poderiam colaborar com postagens e comentar os acontecimentos escolares com o uso dessa ferramenta.

Nesse contexto, foi possível observar que a maioria dos coordenadores que participaram desta pesquisa conheciam alguns recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem, e que em sua maioria utilizavam os mesmos na orientação e para enriquecimento do planejamento dos professores.

Considerações Finais

Esta pesquisa surgiu do desejo de conhecer a função do Coordenador Pedagógico nas escolas da Rede Municipal de Educação de Campo Grande – MS e a participação que os mesmos têm na articulação e elaboração do planejamento pedagógico com o uso das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas municipais.

Por estarem presentes em todo contexto social, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) desempenham papel fundamental na educação, tornando-se importante recurso pedagógico e instrumento essencial no trabalho do Coordenador Pedagógico.

A pesquisa possibilitou identificar, por meio do questionário que serviu como base para a realização deste trabalho, que o coordenador pedagógico tem acesso aos planejamentos dos professores nos encontros semanais ou quinzenais, quando são discutidas e elaboradas atividades que facilitem a aprendizagem dos alunos.

Ainda que, em sua maioria, acreditem ser importante sua participação na elaboração do planejamento dos professores, uma vez que reconheçam poder contribuir para que este aconteça de forma satisfatória, como processo e não como um fim específico no cumprimento de tarefa burocrática, alguns nem mesmo têm acesso ao planejamento.

Em relação ao uso das tecnologias e recursos midiáticos mais utilizados pelo Coordenador Pedagógico na organização do planejamento pedagógico com os professores, observamos que em sua totalidade os entrevistados utilizavam a internet para orientar os professores a enriquecer seus conteúdos e ajudar na aprendizagem de seus alunos, constatamos que citaram também vídeos e blogs como ferramentas de trabalho.

Para finalizar, vale ressaltar que infelizmente nos dias atuais ainda encontramos profissionais que não compreendem a importância de um planejamento bem elaborado e fundamentado. E, que, apesar de todos os aparatos tecnológicos existentes nas escolas, alguns planejamentos não são realizados em tempo hábil e não são entregues conforme o prazo combinado.

Dessa forma, pode-se considerar que sendo o coordenador pedagógico responsável pela orientação do planejamento do trabalho docente, deve sensibilizar para a articulação das diferentes mídias na melhoria do processo educativo, auxiliando os professores na solução de problemas, pois ele é um elo entre todos os segmentos da escola, atuando de forma a promover sempre a aprendizagem.

Não pretendemos neste estudo tão restrito chegar a conclusões definitivas, mas que os resultados possam provocar cada vez mais novas pesquisas em relação à elaboração do planejamento pedagógico e o papel do coordenador pedagógico, com a clara consciência de valorizar esse profissional da educação e sua atuação no ambiente escolar renovado com a utilização das TIC.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil, 1989.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 20 set. 2012.

_____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Senado, 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 20 set. 2012.

CAMPO GRANDE. Decreto n. 11.716, de 05 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a designação de professores e especialistas em educação para função de coordenador pedagógico nas unidades da rede municipal de ensino e dá outras providências. **DIOGRANDE - Diário Oficial de Campo Grande-MS**, n. 3.433, 06 de jan. de 2012, p. 1.

_____. Resolução SEMED n. 114, de 30 de agosto de 2007. **DIOGRANDE - Diário Oficial de Campo Grande-MS**, n. 2.375, 03 set. de 2007, p. 2.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. ;SANTOS, C. A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília: MEC/INEP, 2007.

FILÉ, V. Novas tecnologias, antigas estruturas de produção de desigualdades. In: FREIRE, W.(Org.). **Tecnologia e educação**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. P. de. **Gestão democrática escolar**. Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2666/gestao-democratica-escolar>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARQUES, H. R. et. al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 3. ed. Campo Grande: UCDB, 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

_____. O vídeo na sala de aula, 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 20 Ago. 2012.

PÁDUA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, W. (Org.). **Tecnologia e educação**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

VALÉRIEN, J. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco/MEC, 1993.